



Jorge Florêncio, representando a Cooxupé e  
Márcio Freitas, da OCB.



## Cooxupé ganha troféu de Prata no Prêmio Sescoop Excelência de Gestão

A Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé foi premiada com o troféu na categoria faixa prata no Prêmio Sescoop Excelência de Gestão. A premiação é do Sescoop/OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), por meio do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC).

Na ocasião, 45 prêmios foram entregues em reconhecimento ao empenho das cooperativas brasileiras em implementar, constantemente, as melhores práticas de gestão, ampliando, assim, sua competitividade e, como resultado dessa busca, maximizando seus resultados socioeconômicos.

Para o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino, que participa pela 3ª vez do Programa, o mérito da premiação cabe aos colaboradores e cooperados. “Este prêmio é o reconhecimento do nosso trabalho que, feito em parceria e união, permite à cooperativa evoluir de forma planejada e profissional”.



## Colômbia consolida produção de 15 milhões de sacas

Segundo Gustavo Gomes, Presidente da ASOEXPORT – Associação Colombiana de Exportadores de Café, o país, pelo segundo ano consecutivo deve produzir 14,8 milhões de sacas, em linha com o potencial de produção de seu parque produtor, refletindo os programas de tecnificação de seus cafezais, adotado a partir de 2008. Na ocasião, a Colômbia viu a sua produção cair para cerca de 7,5 a 8,0 milhões de sacas. Embora algumas fontes de mercado tenham apontado estimativas superiores, por conta das excelentes condições climáticas durante o ano-safra, a ASOEXPORT mantém a sua previsão e indicou que os embarques não devem sofrer retardamentos diante das chuvas das últimas semanas.



## Consumo de café na China triplica nos últimos seis anos

O consumo de café na China, cujo mercado é estimado atualmente em mais de US\$ 1 bilhão ao ano, passou de 1,1 milhão de sacas em 2011/2012 para 3,2 milhões de sacas em 2016/2017, ou seja, praticamente triplicou nos últimos seis anos, de acordo com o Bureau de Inteligência Competitiva do Café, da Universidade Federal de Lavras – UFLA.

Esses números apontam que a demanda por café nesse país cresce cerca de 16% ao ano, enquanto que o consumo mundial registrou aumento de aproximadamente 2% em dez anos, particularmente no período de 2004 a 2014. Esse aumento expressivo do consumo de café na China, país que possui mais de 18% da população mundial, é atribuído a mudanças nos hábitos de consumo da população, em função da urbanização, aumento do número de membros da classe média e melhora no poder aquisitivo da população.



## Dubai lançará Centro de café de 7,5 mil m<sup>2</sup>

A Dubai Multi Commodities Center (DMCC) está desenvolvendo o projeto DMCC Coffee Center próximo ao porto Jebel Ali Port, em Dubai. Trata-se de uma instalação com 7,5 mil m<sup>2</sup>, temperatura controlada, que oferecerá infraestrutura e serviços para armazenamento, processamento e entrega de café.

De acordo com o presidente executivo da DMCC, Ahmed bin Sulayem, “a Coffee Center é um marco para a DMCC e Dubai, uma vez que, quando estiver pronto em 2018, seremos os primeiros nos Emirados Árabes Unidos com capacidade de lidar com até 20 mil toneladas de grãos de café verdes no valor de até US\$ 100 milhões anualmente”.



## Brasil já é importante importador de café

As importações de café industrializado pelo Brasil vem crescendo de forma consistente. Como se vê nos dados a seguir, as importações, para atender ao mercado interno, passaram de US\$ 41,786 milhões em 2012 para US\$ 60,988 milhões em 2016, estimando-se que possam alcançar em 2017 algo em torno de US\$81 milhões, mostrando um crescimento de 93,85% no período.

O consumo interno brasileiro sofisticou-se muito nos últimos anos e tornou-se um mercado atraente, especialmente para as cápsulas, hoje o segmento de maior crescimento. Até há pouco tempo com ofertas limitadas às chamadas lojas de boutiques de cafés, agora é comum encontrar marcas estrangeiras nas principais redes de supermercados. Uma delas, lançou em novembro a Semana do Café, com destaque aos cafés importados da Colômbia, segundo produtor mundial de cafés arábicas. Foram oferecidas marcas emblemáticas da Colômbia, com a chancela de seu principal símbolo, o campesino Juan Valdez.

A marca top, Juan Valdez Sierra Nevada, teve a sua embalagem sachê de 125 gramas vendida a R\$ 12,00 cada (R\$ 96,00 o quilo), a marca Juan Valdez Huila a R\$ 11,00 (quilo, R\$ 88,00), a Delta Matiz, pacote de 250 gramas, a R\$ 11,00 (R\$ 44,00 o quilo). Já as embalagens com cafés torrados colom-

bianos, oferecidos a R\$ 10,00, embalagens de 250 gramas (quilo a R\$ 40,00), enquanto os cafés brasileiros, da marca Octávio, embalagens de 500 gramas a R\$ 32,00 (quilo a R\$ 64,00), Pilão e Prima Qualitá, embalagens de um quilo, a R\$ 42,00 e R\$ 35,00, respectivamente.

A explicação tem a ver com vários fatores, desde a melhoria de renda do consumidor brasileiro, à disposição do consumidor de pagar preços mais altos para qualidades superiores, a excelente vitrine que as modernas cafeterias passaram a se constituir para a promoção da qualidade (ver matéria nesta edição), os atributos da bebida, o fim dos mitos, apoiados em pesquisas médicas idôneas, até à inexistência de restrições à importação e, de certo modo, à relação cambial do dólar com o real, favorável às importações.

Os inconvenientes desta nova realidade parecem ser poucos. Enquanto, de fato, há um desembolso de divisas com o uso de café de países concorrentes, surge um novo desafio para o nosso cafeicultor melhorar ainda mais a qualidade de sua produção, afastando assim futuras importações. O prejuízo efetivo é para a indústria nacional de t&m que não tem como concorrer neste segmento de mercado já que é impedida - em termos práticos - de importar matéria prima, vez que a reserva do mercado é restrita ao produtor.

## Café Paulista em Santos fecha as portas



Apesar das informações desencontradas, é fato que após 106 anos de existência, o histórico e emblemático estabelecimento do centro de Santos, o Café Paulista, fechou as portas no último mês.

Fundado em 1911, o Café Paulista foi parte integrante da história de Santos, uma cidade com ligação íntima com a principal riqueza paulista dos séculos 19 e 20: o Café. Foi durante o tempo áureo do café o ponto de encontro para a realização de grandes negócios. Com fachada histórica e preservada, o Café

Paulista mantinha o seu interior absolutamente e impecável, decorado com magníficos azulejos pintados à mão, com temáticas principalmente ligadas ao café, onde era possível admirar a colheita em uma fazenda de café, um pasto, a bandeira paulista e os brasões das cidades de São Paulo e Santos



# CCJ do Senado aprova o fim da Lei Kandir

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou a Proposta de Emenda Constitucional – PEC nº37, a qual estabelece o fim da Lei Kandir, de 1996, que isentava as exportações de produtos primários semielaborados da incidência do ICMS. Quando da aprovação da desoneração, ficou definido que a União ressarciria as perdas dos Estados. Atualmente, a União, por conta da Lei Kandir, repassa R\$ 1,9 bilhão aos Estados e mais R\$ 1,9 bilhão, de forma voluntária, como auxílio para o fomento das exportações.

A PEC aprovada na CCJ será agora encaminhada ao Plenário do Senado e, se aprovada, será submetida à apreciação da Câmara Federal, não podendo o Executivo vetar, uma vez que se emenda constitucional.

A reação do Ministério da Fazenda, por meio do Secretário Executivo, Eduardo Guardia, foi contrária e considerada um retrocesso que, com certeza, prejudicará as exportações, afetando as empresas e os produtores, pelo encarecimento de seus custos. Eduardo Guardia, complementou dizendo que “a PEC vai na contramão da proposta de reforma tributária, em discussão no Congresso”.

A CNA Confederação Nacional da Agricultura, em nota, demonstrou o seu “total repúdio ao avanço da PEC”, criticando a iniciativa de parlamentares de buscarem o aumento da carga fiscal dos contribuintes quando deveriam estar discutindo um melhor gestão fiscal dos Estados.

# Start-up britânica lança biocombustível a base de borra de café



# Indonésia aumenta participação no mercado de café da China

Em recente discussão com a Southern China-Indonesia Business Associations (SCIBA) e a Specialty Coffee Association of Indonesia (SCAI), em Guangzhou, na China, empresários do setor cafeeiro da Indonésia decidiram aumentar suas participações nos mercados de rápido crescimento de café da China.

De acordo com a conselheira geral da Indonésia em Guangzhou, Pequm, Ratu Silvy Gayatri, as exportações de café para a China de janeiro a setembro atingiram US \$ 34,1 milhões. A Indonésia é o segundo maior exportador de café para a China após o Vietnã, cujo valor de exportação do grão atingiu US \$ 368,8 milhões no mesmo período.

Gayatri comentou que o mercado de café na China cresceu cerca de 15% ao ano, mais do que o aumento do consumo mundial de café per capita, que foi de 2,3% ao ano.

A embaixada da Indonésia na China projetou que, em 2020, a indústria do café na no país chinês chegaria a US\$ 442,87 bilhões. “Este aumento é devido à mudança de estilo de vida entre a geração jovem na China, que gosta muito de café”, finalizou a conselheira.

A startup britânica Bio-bean, em parceria com a Shell e o governo londrino, inventou um combustível baseado em pó de café usado (borra). A tecnologia extrai óleo da borra de café, convertendo-o em combustível com baixa emissão de gás carbônico. A ideia é que seja usado como um complemento na frota de ônibus da capital britânica.

O idealizador, Arthur Kay, afirma que, por ser uma empresa pequena, o foco é operar no Reino Unido. No futuro, no entanto, não descarta exportar para outros países. “O Brasil é um destino certo para o negócio porque bebe 140 bilhões de xícaras de café por ano”. Além do transporte, a ideia da empresa é dar novos usos para a mais popular bebida quente do mundo. A aposta já é realidade para a startup em alguns outros fronts. A pequena empresa já comercializa ‘lenha’ feita de café para lareiras e fogões, além de combustíveis sólidos para lares e indústrias.



Mariana Martins, Angélica  
Beghini, Alessandra Almeida e  
Roberto Ticoulat

CRÉDITOS: CAROLINE NÓBREGA

## Exposição aborda a relação entre acessórios de vestuário e o tema das migrações

“Da cabeça aos pés” propõe uma reflexão sobre objetos utilizados por homens e mulheres migrantes de diversas culturas

Quando uma pessoa migra, ela carrega junto a si seus costumes, sua cultura e também objetos. Seja um chapéu, uma bolsa ou um colar, essas peças podem ser mais do que apenas acessórios, elas também representam uma identidade, práticas sociais e afetos que dizem muito sobre qualquer um. A exposição “Da Cabeça aos Pés”, inaugurada no dia 2 de dezembro no Museu da Imigração, reúne adereços utilizados por homens e mulheres e propõe uma reflexão sobre seus múltiplos significados.

Dividida em três sessões, a exposição traz os “Acessórios de Corpo”, como chapéus e luvas, os “Acessórios de Roupas”, como gravatas e cintos, e também “Acessórios Portáteis”, como leques e bengalas. A partir dessa segmentação, os objetos foram simbolicamente categorizados em três usos: o primeiro trata da construção de uma identidade tanto individual quanto coletiva, o segundo uso aborda a questão de guardar lembranças de um local ou um período e, por último, a ligação desses objetos ao ato de construir-se socialmente.

A intenção é convidar o visitante a conhecer e pensar sobre o que tais itens significam, o que representam e como eles ajudam a construir e afirmar identidades e memórias. Para a montagem da exposição, foram utilizados objetos pertencentes ao acervo do Museu da Imigração e também artigos emprestados por migrantes e descendentes, após uma chamada realizada pelas redes sociais. A temporária também visa representar movimentos migratórios recentes, como os sul-americanos, conectando o passado e o presente.



# EU aprova uso de glifosato por mais 5 anos



A Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia, segundo divulgou o jornal Valor, após meses de discussões aprovou, no dia 27 de novembro, a comercialização do herbicida glifosato (no Brasil, Roundup, produzido pela Monsanto), por mais 5 anos, com a aprovação de 18 países (o quorum mínimo para a aprovação é de 16 países). Apesar da prorrogação aprovada, as regras do bloco permitem que um ou mais países membros estabeleça proibições unilaterais. No caso, o presidente Emmanuel Macron, da França, adiantou que o país proibirá o uso do herbicida assim que haja uma alternativa disponível. As restrições ao uso do produto tem origem em estudo da OMS, que, em 2015, indicou que provavelmente o produto causaria câncer, o que não foi confirmado pela Agência Europeia de Químicos. A patente do glifosato, da Monsanto, que vem comercializando desde 1974, expirou em 2000, e desde então o princípio ativo é comercializado por diversos fabricantes, principalmente da China, sendo utilizado no Brasil, no controle de pragas.

**Embrapa**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Serviço de Apoio ao Programa Café



## Embrapa renova quadros

O Governo planeja implementar um Plano de Demissão Voluntária na EMBRAPA com o propósito de renovar em até 20% o seu quadro de pessoal, conforme noticiado pelo jornal VALOR, em sua edição de 28 de novembro. O programa estaria voltado para funcionários com mais de 58 anos de idade. A estatal conta, atualmente, com cerca de 9.700 empregados. O PDV da EMBRAPA vem na esteira de idêntico plano lançado pelo governo federal nos últimos meses e que teve apenas 76 adesões, e mesmo assim deve ser relançado em janeiro. Não parece ser fácil convencer o funcionalismo a abandonar o serviço público, mesmo com vantagens financeiras, para as incertezas de empregos na iniciativa privada.

## Brasil precisa aumentar safra em 40% para manter a liderança

Durante a abertura do 25º Encafé, o diretor-executivo da Organização Internacional do Café (OIC), José Sette, afirmou que o Brasil para manter sua atual participação dominante na safra mundial de café, como maior produtor e exportador da commodity, terá que elevar a produção em cerca de 40%, ou 20 milhões de sacas, até 2030.

Para fazer a estimativa, o especialista levou em consideração um crescimento de 2% ao ano na demanda mundial de café até 2030. Nesse cenário, a produção mundial teria que crescer 49 milhões de sacas até lá: “se o Brasil quiser manter sua parcela de 40% no mercado global terá de produzir cerca de 20 milhões de sacas a mais até 2030”, disse Sette.

Para Sette, o Brasil tem condições de elevar a produção nos próximos anos, “há o desafio da sustentabilidade econômica, que passa por renda adequada, maior produtividade, acesso a mercados e transparência, acesso a financiamentos. O importante é baixar o custo (de produção)”, concluiu.





Reunião do Conselho Deliberativo do Cecafé

# Cecafé fortalece a sua representação

Em reunião do dia 6 de dezembro, o Conselho Deliberativo do Conselho dos Exportadores de Café, decidiu adotar um conjunto de medidas voltados para uma atuação mais abrangente na defesa dos interesses de seus associados e de melhor estruturação da entidade. Foi aprovada, por unanimidade, a associação do CECAFÉ ao Instituto Pensar o Agro – IPA, entidade que reúne inúmeras associações ligadas ao agronegócio e que teve atuação destacada na condução das questões ligadas ao FUNRURAL, principalmente junto ao Executivo, assim como no Congresso, no esforço de convencimento dos parlamentares, buscando a aprovação de uma legislação adequada à solução dos problemas de natureza tributário causados pela mudança de posição do STF quanto à constitucionalidade da legislação do FUNRURAL.

Foi aprovada também a continuação por mais um ano do apoio financeiro dado ao CETCAF, com o objetivo do desenvolvimento de ações junto aos cafeicultores para a melhoria dos processos de produção e qualidade.

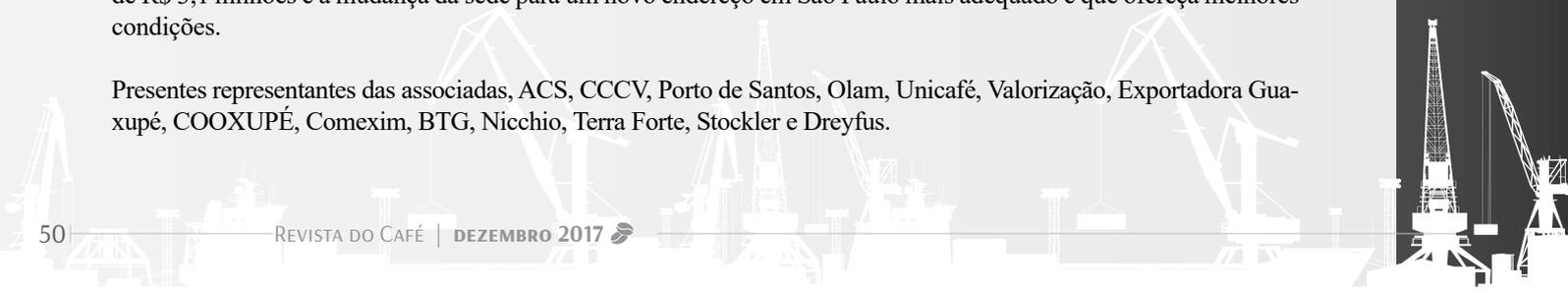
O Conselho aprovou também a adoção de medidas no sentido de coibir a continuação de cobranças abusivas nas operações de embarques de café, inclusive recorrendo a ações na esfera judicial.

No plano administrativo, foi aprovado o orçamento para o exercício de 2018, prevendo receitas e despesas no valor de R\$ 3,1 milhões e a mudança da sede para um novo endereço em São Paulo mais adequado e que ofereça melhores condições.

Presentes representantes das associadas, ACS, CCCV, Porto de Santos, Olam, Unicafé, Valorização, Exportadora Guaxupé, COOXUPÉ, Comexim, BTG, Nicchio, Terra Forte, Stockler e Dreyfus.



Reunião CETCAF





# Poda de cafeeiros em “safra zero” é a salvação da cafeicultura de montanha

J.B. Matiello, engenheiro agrônomo da Fundação Procafé, defende que a poda de esqueletamento em cafeeiros, que leva a zerar a safra baixa, permitindo ter uma safra alta e mais econômica a cada 2 anos, com certeza, “é a forma mais racional para alcançar maior competitividade e, mesmo, a própria sobrevivência da cafeicultura de montanha”. Composta por cerca de 700 mil ha de cafezais, cultivados em áreas de topografia acidentada, a mecanização normal é impraticável, exigindo o uso de mão de obra em grande quantidade, onerando os custos de produção.

Segundo Matiello, a abertura de micro-terraços nas ruas do cafezal e o emprego de derriçadoras motorizadas, de operação manual, são exemplos de evoluções importantes na adaptação do terreno e no maquinário, mas “a maneira de reduzir custos, como temos visto, nas pesquisas e na prática dos cafeicultores, é concentrar a safra a cada 2 anos”.

## Vendas de máquina agrícolas permanecem retraídas

Conforme relatório da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), as vendas de máquinas agrícolas em novembro foram de 3.065 unidades, 21,4% abaixo de outubro e 14% inferiores a novembro de 2017. No acumulado dos primeiros onze meses, as vendas recuaram 2,6%. Segundo a ANFAVEA, os recuos estão relacionados com as expectativas dos produtores em relação à ampliação dos prazos de carência do MODERFROTA, principal linha de financiamento. A ampliação já teria sido proposta ao CMN pelo Ministério da Agricultura, sendo esperado a sua aprovação na próxima reunião do CMN, em dezembro. As vendas domésticas atingiram 40.545 unidades (39.504 em 2016), e as exportações, em 2017 evoluíram para 12.883 unidades, contra 8.648 em 2016. Deste modo, a produção nacional de máquinas agrícolas em 2017 devem atingir 59.600 unidades. O setor é responsável por oferecer 18.621 postos de trabalho em 2017, e em 2016 eram de 17.036 postos.

## PIB do agronegócio brasileiro deve crescer 1%



Segundo projeções da CNA, embora haja uma previsão de queda de cerca de 6% na colheita de grãos na safra agrícola 2017/2018, o PIB do agronegócio em 2018 deve aumentar em torno de 1% por conta das expectativas de melhoria dos preços em geral. Em 2017 a estimativa é a de que o PIB teria sido negativo, no percentual de -2%. Se considerado apenas o setor agropecuário, o PIB em 2017 aumentou 11% e a expectativa para 2018 é de um crescimento na ordem de 5%. Em termos do VBP – Valor Bruto da Produção, deverá registrar um crescimento de 7,1% em 2018, alcançando o valor de R\$ 559,6 bilhões, enquanto o VBP agrícola deve aumentar 6,1%, impulsionado pela soja.



# Carmem Lucia Chaves de Brito assume a presidência da BSCA

O Conselho Diretor da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) elegeu sua nova diretoria para os próximos 12 meses sob o comando da cafeicultora e empresária rural Carmem Lucia Chaves de Brito, a “Ucha”, representante das fazendas Caxambu e Aracaçu, em Três Pontas (MG), tendo como vice-presidente o também cafeicultor e empresário rural Marcelo Weyland Barbosa Vieira, da Fazenda Lagoa, com sede em Monte Belo (MG).

A atual diretora da Associação, Vanusia Nogueira, permanece na Diretoria Executiva.

O novo Conselho Diretor da BSCA contará com Adolfo Henrique Vieira Ferreira, Cristiano Carvalho Ottoni, Edgard Alexandre Bressani, Guilherme Salgado Rezende, Henrique Leivas Sloper de Araújo, José Francisco Pereira e Silvio Luis Leite. Para o Conselho Fiscal, foram nomeados Antônio de Azevedo e Silva Jr., Ednilson Alves Dutra, Fabricio Teixeira Andrade, Jack Robson Silva e Marco Antônio Suplicy.



## BIG BAGS COM A **SEGURANÇA E A QUALIDADE**

QUE SEU PRODUTO MERECE

-  Novo sistema de içamento nos túneis;
-  Sistema de travamento com tela, trazendo mais estabilidade e não necessita espalhar o café;
-  Único com fator de segurança: 6:1  
O big bag auto portante na especificação padrão possui : 125 x 125 x 130 . É confeccionado em tecido de 250 grs./m<sup>2</sup> pesando 6,4 kg a unidade

TESTADO E APROVADO



TRISTÃO



**conteflex**

www.conteflex.com  
Tel.: +55 31 3426- 2424 +55 31 9 9222-6424